



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Leticia Coelho Squeff

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

A pinacoteca da Academia e a construção de uma história visual do Brasil

No século XIX os museus surgem por toda a Europa. Naqueles anos, sob o impacto da revolução francesa, as coleções de arte ganham outra visibilidade. De coleções reais, destinadas ao deleite da corte e da monarquia, e exibidas apenas em ocasiões especiais, elas transformam-se em bens públicos. O fenômeno também está comprometido com a história política: a criação do museu do Louvre em plena Revolução Francesa é indício deste fenômeno.

Há duas experiências de museu histórico que ganharam grande notoriedade no universo artístico oitocentista. O Musée des Monuments Français, apesar de sua curta duração, teve notável impacto sobre os contemporâneos. Também a Galeria de Batalhas de Versalhes atraía visitantes de diversos cantos da Europa desde sua inauguração, em 1837. Como instrumentos de difusão de saberes e, ao mesmo tempo, lugar de conservação da memória, os museus são vistos como etapa fundamental para a consolidação do sentimento nacional. Mais do que conservar, eles deviam sobretudo concorrer para a celebração do passado. É nesse contexto que os museus se tornam equipamentos próprios aos Estados modernos.

A criação da pinacoteca da Academia Imperial de Belas Artes foi marcada pelo conhecimento das transformações porque passavam as artes e as formas de exposição artística na Europa. A partir dos anos 1850, além disso, a pinacoteca torna-se objeto de preocupação constante por parte de diretores e funcionários da instituição. Ela devia servir também como locus de um repertório feito dentro da Academia carioca, repertório que atestava não apenas o contato de seus artistas com a tradição europeia como também a criação de uma iconografia relacionada ao Império- seus personagens, natureza e história.

Nesta oportunidade pretendo relacionar algumas obras que faziam parte da pinacoteca da Academia nos anos 1880, apontando como elas, juntas, conformavam uma verdadeira versão visual da história do Brasil tal como vinha sendo narrada em instituições de prestígio como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileira. Trata-se de mostrar como a constituição de um acervo de quadros por parte da Academia teve entre seus objetivos também o de fazer da arte um meio de exaltação do Estado e, nessa medida, de construção de um discurso político.